

Ano IV Nº 25

22-26 de Junho de 2009

Maiores informações com o

Coordenador: marco.ortega@iica.int

Informe Semanal de Oportunidades

MERCADO REAGE À FUSÃO MARFRIG E BERTIN

A abertura da nova planta do frigorífico Bertin em Diamantino, no médio norte de Mato Grosso, e a aguardada fusão com outra grande marca nacional, o Marfrig, prometem amenizar a drástica redução na capacidade de abates de bovinos em Mato Grosso, após o início da crise no segmento, agravada no final de fevereiro deste ano. Sozinha, a nova planta em Diamantino, que já deflagrou a fase experimental de abates, poderá processar 2 mil cabeças ao dia. O volume corresponde a cerca de 10% da capacidade total do Estado hoje, de cerca de 22 mil cabeças diariamente. Caso essa fusão aconteça, isso representaria a soma de características positivas que destacam as duas marcas no mercado da carne e que tem ainda outro aspecto em comum – a solidez financeira, algo que pode ser encarado como “ouro” aos pecuaristas diante de uma bateria de falências e recuperações judiciais entre outras empresas do setor. *Fonte: Diário de Cuiabá.*

SHELL VAI INVESTIR EM ETANOL DE CANA E DE CELULOSE

A Shell vai investir em etanol de cana-de-açúcar. A gigante do setor de petróleo acredita que os biocombustíveis podem ser “muito atrativos” e nega que o etanol esteja gerando um lobby do setor de combustíveis contra países como o Brasil. A empresa, porém, alerta: não irá apostar no etanol de milho nos Estados Unidos. “Quando se analisa a produção de cana, como no Brasil, está claro que se trata de um setor atrativo para investimentos e achamos que esse modelo no Brasil é sustentável em termos ambientais”, afirmou o chefe mundial do departamento de tecnologia da Shell, Jan van der Eijk. Van der Eijk explica que a Shell irá investir tanto no etanol de cana quanto no desenvolvimento de um etanol de celulose. O motivo da recusa pelo etanol produzido nos Estados Unidos a partir do milho seria a necessidade de altos subsídios para que o produto seja competitivo no mercado. *Fonte: Gazeta do Povo.*

AMYRIS NEGOCIA COMPRA DE USINA NO CENTRO-SUL

A Amyris do Brasil, braço da empresa de desenvolvimento de novos combustíveis sediada na Califórnia, está em fase final de negociação para a compra de sua primeira usina sucroalcooleira no país, que ainda não definida. A aquisição é a etapa final para que a Amyris comece a produzir diesel de cana-de-açúcar na safra 2011. A tecnologia teve sua planta-piloto inaugurada em meados de 2008, em Campinas, e ganhou na quinta-feira uma versão mais potente - a chamada planta de demonstração, com escala de produção de até 40 mil litros de diesel de cana por ano. É nesta planta que a Amyris fará os ajustes finais, enquanto submete a tecnologia para testes do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e aprovação da ANP. A compra deverá ser concretizada até agosto, esperam os executivos. Segundo a empresa, o custo de adaptação para uma planta que produz 2,5 milhões de toneladas de cana por ano é de US\$ 50 milhões. *Fonte: Valor Econômico.*

TCU VAI INVESTIGAR EMPRÉSTIMOS DO BNDES A FRIGORÍFICOS

A Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados pediu ao Tribunal de Contas da União (TCU) investigação sobre empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para frigoríficos. Na Proposta de Fiscalização e Controle 65/08, o deputado Ernandes Amorim (PTB-RO) afirma que, na operação Santa Tereza, a Polícia Federal revelou uma quadrilha que cobrava propinas para intermediar empréstimos junto ao banco oficial. Embora o pedido não estabeleça o período a ser investigado, Moreira Mendes propôs que fiscalização cubra o período de 2005 a 2009, “com o propósito de estabelecer um foco para o trabalho”. No pedido de investigação, Ernandes Amorim afirma que notícia do jornal O Globo de maio de 2008 traria a informação de que o frigorífico Friboi, do Mato Grosso, recebeu R\$ 300 mil por intermédio do esquema de corrupção. O deputado afirma ainda que haveria queixas de que o BNDES beneficia os grandes frigoríficos e promove a concentração no setor. *Fonte: Agência Câmara.*

ENDIVIDADA, INFINITY PÕE USINAS À VENDA

A Infinity Bio-Energy Brasil Participações S.A., controladora de cinco usinas sucroalcooleiras no País, negocia a venda de ativos para minimizar ou saldar parte de sua dívida declarada de R\$ 981,35 milhões, que levou a companhia a pedir recuperação judicial no último dia 19 de maio. O pedido foi deferido semana passada pela Justiça e a Infinity tem até 60 dias para apresentar aos credores um plano de recuperação. Por meio de assessoria de imprensa, a Infinity informou que a venda de ativos é uma das opções que serão colocadas em seu plano de recuperação, bem como a procura por um novo sócio e ainda a busca de linhas novas de financiamento da dívida. O valor total é dividido em R\$ 327,5 milhões e em US\$ 326,91 milhões, de acordo com a relação entregue à Justiça. Mesmo com o processo em curso, a Infinity informa que suas unidades sucroalcooleiras seguem processando a safra 2009/2010 de cana. *Fonte: O Estado de S. Paulo.*